



Estudo retrospectivo do uso de flapes para cirurgias reconstrutivas (anaplastia) em pequenos animais

Bolsista: Mariana Barbosa
Orientador: Cristiano Gomes

Introdução

Anaplastia é um termo que se refere à cirurgia reconstrutiva, ou seja, utilização de técnicas de reconstrução tecidual, como flapes e enxertos, na correção de defeitos de pele traumáticos, após remoção de neoplasias ou no intuito de diminuir ou corrigir malformações congênitas, quando fechamento primário não é possível devido ao excesso de tensão. O objetivo deste trabalho é fazer um estudo retrospectivo do uso de flapes nas cirurgias reconstrutivas em pequenos animais no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS), bem como identificar as principais causas que levaram à necessidade de uma cirurgia reconstrutiva, idade aproximada dos pacientes, tipo de flap mais utilizado, predisposição entre raças, entre outras informações.

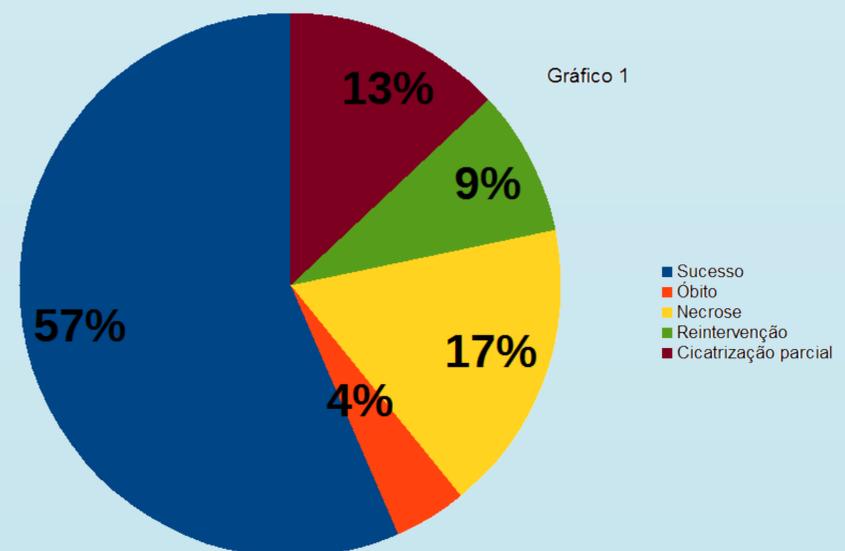
Materiais e Métodos

Foi realizada uma busca nos arquivos médicos do Hospital de todas as cirurgias reconstrutivas com uso de flapes no período de novembro de 2016 a maio de 2019 em cães e gatos. Foram contabilizados a espécie, raça, sexo, idade, causa da falha cutânea, tipo tumoral, tamanho do tumor, localização da neoplasia, tipo de flap utilizado e complicações relacionadas à técnica. Contabilizou-se um total de 23 pacientes.

Resultados

Foram encontrados nos arquivos do hospital um total de 23 animais nos quais se fez uso de técnicas de anaplastia. 34,7% eram felinos sem raça definida, dos quais 62,5% eram machos e 37,5% eram fêmeas. 65,2% dos pacientes eram cães, entre esses 60% eram sem raça definida, 40% eram machos e 60% eram fêmeas. As falhas cutâneas de maior ocorrência foram carcinoma de células escamosas e fibrossarcoma, ambos com 21,73% de ocorrência, tumor da bainha de nervo periférico (17,39%) e mastocitoma grau II (8,69%). Outras causas incluíram atropelamento, farmacodermia e demais neoplasias (30,38%). Os locais mais acometidos foram membros (34,78%), face (26,08%), região do flanco (13,04%) entre outros (26,04%). Os flapes mais usados foram os de avanço (30,04%), de transposição (21,73%), flap da prega inguinal, de rotação (13,04%) e outros (30,3%). O gráfico 1 mostra a quantidade de procedimentos que obtiveram sucesso, assim como os flaps necrosados sem possibilidade de

recuperação, pacientes que tiveram necrose parcial e flaps recuperados após uma segunda intervenção. Um paciente faleceu poucos dias após a cirurgia, impossibilitando a avaliação da viabilidade do flap.



Hemangiossarcoma em face. Foi feito flap de avanço, obteve-se recuperação total.



Tumor maligno da bainha de nervo periférico. Foi feito flap de rotação, obteve-se cicatrização total.

Conclusões

Através do presente trabalho conclui-se que não há predisposição racial entre as espécies, pacientes geriátricos são mais acometidos devido à alta incidência de tumores nesses animais. O local de maior prevalência de tumores foi a face, o que pode estar relacionado com o alto índice de carcinoma de células escamosas em gatos, além de ser esta a segunda neoplasia mais comum em cães. Nos membros ocorreram lesões por atropelamento e farmacodermia, além de serem regiões de comum surgimento de tumor da bainha de nervo periférico. Mais da metade dos procedimentos obtiveram sucesso na cicatrização e muitos flaps puderam ser recuperados após reintervenção. Mostra-se assim a importância de técnicas de cirurgia reconstrutiva em casos onde há dificuldade na correção de defeitos cutâneos.